

Editorial

É com grande satisfação que apresentamos o primeiro número do periódico *Música Popular em Revista*, uma publicação eletrônica, semestral, de circulação gratuita, vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) e do Centro de Letras e Artes da UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro). Nosso objetivo é fazer com que a revista se constitua num espaço destinado a estimular o debate intelectual e o intercâmbio de experiências entre pesquisadores de diversas áreas do conhecimento que elegem a música popular como objeto de estudo. Pretendemos divulgar artigos originais e resenhas de estudiosos ligados a disciplinas distintas do campo das humanidades como musicologia, etnomusicologia, história, sociologia, antropologia, filosofia, linguística, letras e comunicação.

Este número é composto por seis artigos de pesquisadores com produção reconhecida no meio acadêmico. **Adalberto Paranhos** analisa as tensões que marcaram o processo de conversão do samba em símbolo da nacionalidade brasileira ao longo dos anos 30 e 40, especialmente durante a vigência do “Estado Novo”. O autor demonstra que, mesmo sob a ação da política cultural do governo de Getúlio Vargas voltada para o combate à malandragem e à cultura da vadiagem, grande parte do repertório de sambas produzido nesse período continuava a se referir à orgia e à batucada, traduzindo, de certa forma, as vicissitudes das classes trabalhadoras sob um capitalismo ainda incipiente. **Walter Garcia**, através de análises das canções “A preta do acarajé” de Dorival Caymmi (1939) e “Carioca” de Chico Buarque (1998) lança luz sobre dois momentos da configuração do “sistema da canção-popular comercial brasileira” que, por sua vez, traduz etapas da formação da nossa sociedade e seus impasses na contemporaneidade. O artigo de **Rita Morelli** trata das relações de gênero no meio musical a partir de pesquisas sobre as trajetórias das intérpretes Celly Campelo, Meire Pavão e Regiane ligadas ao rock paulista do final dos anos de 1950 e início dos 60. Com atuações de destaque no mundo disco e na televisão nesse período, essas cantoras vivenciaram descompassos e conflitos entre a formação moral e musical de “meninas da década de 50” e o ambiente artístico roqueiro marcado por padrões

comportamentais característicos da “juventude transviada”. O pesquisador **Juan Pablo González** analisa a produção do grupo musical chileno *Los Jaivas* nos anos de 1970. O autor demonstra o modo pelo qual o “hipismo” e a contracultura, associados à retomada das tradições indígenas locais, culminaram em experimentos musicais e performáticos vanguardistas, imprimindo à produção desses músicos características peculiares. **Eduardo Vicente** e **Rosana Soares** analisam as atividades realizadas no Centro Cultural da Juventude (CCJ), uma instituição cultural pública situada na Zona Norte da cidade de São Paulo, enfatizando a produção musical que ocorre nesse espaço. Através do estudo das programações e dos eventos promovidos pelo Centro, os autores apresentam um amplo panorama da diversidade étnica, cultural e musical de uma região periférica da metrópole paulista. O pesquisador **Michel Nicolau Netto** fecha esta série de artigos com um estudo sobre o impacto da internet sobre o mercado da música popular. O autor desmonta o mito de que o aprofundamento da crise da indústria fonográfica e a emergência de novos modos de negócio da música gravada através da rede levam à liberdade de acesso e à democratização do consumo desse bem cultural, possibilitando o “empoderamento” do usuário. Ao contrário, o estudo revela que, nesse novo contexto, o poder de escolha dos consumidores não os livra de cair em novas redes de controle.

Esperamos que a partir desta edição inaugural a *Música Popular em Revista* venha contribuir para a consolidação de um novo campo acadêmico, de cunho multidisciplinar, cuja finalidade é aprofundar a investigação sobre a música popular, um objeto que, devido à sua complexidade e ao seu caráter multidimensional, exige abordagens ancoradas em referenciais teóricos e metodológicos de distintas matrizes epistemológicas.

Aguardamos, com grande expectativa, as contribuições dos pesquisadores que se dedicam ao estudo do tema para as futuras edições deste periódico.

Boa leitura!

Os editores,

Prof. Dr. Rafael dos Santos (UNICAMP)

Prof. Dr. Luiz Otávio Braga (UNIRIO)

Campinas, outubro de 2012